

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Prevalência de obesidade e risco cardiovascular associada ao rastreio de doença renal crônica em adultos: revisão narrativa
Autor	DÉBORA COMPARIN
Orientador	THAÍS RODRIGUES MOREIRA

Prevalência de obesidade e risco cardiovascular associada ao rastreamento de doença renal crônica em adultos: revisão narrativa

Autores: Débora Comparin, Nathália Maria Kunz Garcia, Vanessa Birck, Thaís Rodrigues Moreira. Instituição: Faculdade Cenecista Bento Gonçalves.

Introdução: O crescente aumento da prevalência de obesidade, bem como de outros fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais como inatividade física, tabagismo, pressão arterial aumentada e colesterol elevados são responsáveis por grande parcela dos gastos em saúde. A obesidade é fortemente associada com morbidade e mortalidade por DCNT, sendo assim, há a necessidade de desenvolvimento de estratégias que contribuam para a manutenção dos níveis adequados de gordura em adultos. De acordo com os dados do Inquérito Nacional, cerca de 32% dos adultos brasileiros têm algum grau de excesso de peso. Destes, 6,8 milhões de indivíduos (8%) apresentam obesidade, com predomínio entre as mulheres. No Brasil, a região sul é a que possui as maiores prevalências de obesidade com índices semelhantes ou até mais elevados do que os encontrados em países desenvolvidos. A grande prevalência de hipertensão arterial em obesos tem sido atribuída à hiperinsulinemia que influencia no desenvolvimento da doença renal crônica (DRC), principalmente em indivíduos que apresentam excesso de gordura na região abdominal, referenciado como circunferência da cintura (CC), utilizada para classificar os diferentes graus de obesidade abdominal. Obesidade tem sido apontada como importante causa de doenças renais, incluindo a doença renal crônica. Neste sentido, esta revisão objetivou descrever a interação entre a presença de obesidade, risco cardiovascular e desenvolvimento de doença renal crônica. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão narrativa. O levantamento do referencial teórico para esta análise ocorreu através de leitura de publicações disponíveis no banco de dados da SciELO, Lilacs e Pubmed/Medline. Foram utilizados os seguintes termos para procura: ‘Obesidade’, ‘Risco Cardiovascular’, ‘Doença Cardiovascular, Doença Renal Crônica’, para língua portuguesa, e ‘Obesity’, ‘Cardiovascular Risk’, ‘Cardiovascular Disease’, ‘Chronic Kidney Disease’, para língua inglesa. Os critérios para inclusão dos textos foram: data de publicação posterior a 2003, artigos de revisão sistemática, estudos randomizados, estudos de coorte, estudo transversal de base populacional, estudo transversal com delineamento epidemiológico, artigos originais realizados com seres humanos, publicados no Brasil e países estrangeiros. Foram analisadas por quatro revisores, de forma independente, e posteriormente de forma conjunta. Ao final das análises, de um total de 37 publicações selecionados, 1 atlas da doença crônica, 1 anual report, 3 Diretrizes, 4 Guidlines, 2 Questionários, 25 artigos e 1 Inquérito. **Síntese dos resultados e conclusões:** Nos estudos prospectivos epidemiológicos, de grande escala, demonstraram que a pressão arterial elevada era um importante fator de risco independente para DRC e doenças cardiovasculares comuns da população adulta. O menor risco de perda de função renal foi observado em pacientes com IMC entre 25 kg/m² e 30 kg/m². Uma associação em forma de U geralmente consistente foi observada entre o IMC e a perda rápida de função renal que foi mais proeminente com o aumento da idade, exceto nos pacientes com menos de 40 anos, nos quais o IMC não parecem ser preditivos de comprometimento da função renal. O IMC também mostrou uma associação em forma de U com a mortalidade, que foi semelhante em todas as faixas etárias. O desenvolvimento de DRC foi associado diretamente a obesidade abdominal, menores valores de colesterol HDL, elevados níveis de triglicérides e hipertensão arterial. A partir das evidências apontadas pode-se observar a correlação entre as três doenças, doença cardiovascular, DRC e obesidade. A inserção efetiva da prevenção destas patologias é um assunto importante por minimizar o risco de desenvolvimento das três doenças juntas, e assim trabalhar para diminuir o aumento dessas patologias, melhorando o bem-estar, a qualidade de vida e promovendo saúde da população.